

Há lutas que se eternizam entre os homens por orgulho, egoísmo, vaidade e ambição.

Entre capital e trabalho, é ambição.
Entre poder espiritual e poder temporal, é vaidade.

Entre Religião e Ciência, é orgulho.
Entre materialismo e espiritualismo, é egoísmo.
Em todo planejamento são traçados os caminhos para serem atingidas as metas. Mensuradas as forças, antes, para resistirem à marcha.

— Para onde vamos?
— De que modo caminharemos?
— Por que o caminho é esse e não aquele?
A meta a ser atingida é fundamental.

Se, realmente, fôssemos corpo somático, e nada mais estaria justificada a luta exclusiva pelo alimento, o agasalho, a saúde física.

Mas a Ciência está comprovando a existência do princípio inteligente e de um corpo psicossomático, eternos. Indestrutíveis. Perfeitos. Irreversíveis no seu progresso moral.

Até Simeon Kirlian, a alma, o peripneúma, o bioplasmico, eram hipóteses.

Uma obra de filosofia já afirmara, em 1837, ao "conhecer-se a si mesmo", o homem encarnado se eternizaria como espírito. E espírito é corpo perispirital e princípio inteligente.

Eram hipóteses, suposições, teorias, até então. Até Simeon Kirlian.

"Só uma verdade é indiscutível — a morte", afirmaram muitos filósofos.

Mas, o maior dos filósofos convidaria o homem: — "Sede vós perfeitos, como perfeito é o Pai que está nos Céus". (Mateus, 5, 48).

Há milênios, em o maior poema (o Mahabarata), no capítulo do Bagavad Gita — a sublime canção — perguntaria o Homem (Arjuna) ao Espírito Superior (Krishna):

— Como pode o homem atingir a Sabedoria e Virtude, em vida tão curta?

— Nascendo, morrendo, renascendo, muitas vezes. Era a primeira aula de Reencarnação que a Humanidade receberia de seus amigos Espirituais.

Há, pois, Meta, conhecida, explicada, comprovada pela Lógica mediata e imediata.

Também, em pleno século XX, explicitada pela Ciência. A fotografia Kirlian e a regressão de memória.

Mas o Encarnado continua praticando, por vício milenar, tudo que o auto-destrói.

Aproveita da Ciência o uso imediato. E procura desconhecer as conquistas de gozo remoto.

E proliferam o egoísmo, o orgulho, a vaidade e a ambição.

— Até quando?

A dor, consequência do imediatismo poluidor, aumenta o cerco.

A seca, a inundação, o terremoto, a poluição, crescem, consequentemente.

O corpo somático está se encurralando no ecônomo, cada vez menor e mais poluído.

O desespero invade a razão dos cegos conscientes.

E a própria cidadela do espiritualismo está acuada pelos orgulhosos, vaidosos, egoístas, ambiciosos.

João anteviu, no Apocalipse:

— "Serão enxutos os olhos de toda lágrima. A morte já não existirá. Nem luto, nem pranto, nem dor. As primeiras coisas passaram...".

Jesus dissera aos bons e sábios:

— Não morrerão mais...

Pois a Reencarnação é consequência do erro. A dor é o resultado do mau pensamento, das más palavras, dos maus atos, das más intenções.

Libertos, pela verdade da Reencarnação, estaremos livres da dor e da morte.

Não morreremos mais. Fecha-se o ciclo das reencarnações.

— E o Espírito, eterno, pairará sobre tudo, diria João.

Newton G. de Barros

Quadra

Trabalha, serve, auxilia,
Não deixes o tempo em vão,
O teu Espírito Guia
Nem sempre está de plantão.
Cornélio Pires



15
Novembro
1984

Ano LVIII
Nº 1661

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Pintura extra-física

PINTOR FRANCANO pouco conhecido dos meios artísticos, devido sua modéstia e retraimento, o prof. Wagner de Castro, radicado em Passos, do Sudoeste Mineiro, realizou de 22 a 29 de setembro último, exposição luminosa, em perspectivas coloridas, de seus quadros, autênticas criações supra-normais. A referida amostra esteve exposta à visitação pública na sede do IDEFRAN (Instituto de Divulgação Espírita de Franca), instalado no antigo solar do dr. Matias Vieira, à rua Major Claudiano. A arte pitórica encontrou nesse cultor inigualável a revivência de retratismo por normas de um neo-Clássico em amplo domínio e infinito acasalamento das cores. Wagner de Castro atendeu ao pedido dos diretores do IDEFRAN, naturalmente, por sentir o esforço de seus incorporadores em cívulgar, pelos meios possíveis, a arte cultural e a literatura filosófica e científica. Sua personalidade de artista não encontrou até agora similar ao projetar ficções da mente entre o antagonismo da beleza e as distorções da mente doentia, seu temperamento calmo e alheio ao sensacionalismo nos comove. Seu estado psicológico no-lo mostra em sua escola própria, manifestada pelos desenhos geométricos em detalhes e filigranas perfeitas. Ainda Wagner de Castro tem evoluído nesse pitorismo que se amplia pelos seus estudos e observações para dar forma perfeita em contornos anatómicos do corpo humano, nessa manifestação do seu mundo introspectivo. Nasceu ele em Franca na década de

tório Cristão e, por fim, no deslumbramento das escalas celestes!

"A DIVINA COMÉDIA" só nos deu melhor entendimento quando pudemos avaliar os quadros dantescos com os desenhos a bico de pena, com tinta nanquim (preto e branco) pelos traços memoráveis de Gustavo Doré; tudo isto na tradução dessas narrações pelo talento de Pedro Xavier Pinheiro (Edição da EDIGRAF — 1958 — São Paulo). Wagner de Castro torna moderníssima a pintura na emulação espontânea de ficar em paralelo com Tintoretto, Corregio, Rafael, Del Sarto e outros gênios da fixação na pintura das elocubrações sacras. Demonstra a emancipação das pinturas convencionais e cronológicas da Escola Francesa, com Monet, Lautrec, Sisley, e o próprio Renoir; participa da integração dos flamengos Rubens, Rembrandt e sente as torturas mentais de Van Gogh e outros mestres que fizeram época na península-Ibérica. As criações enumeradas e que foram expostas como adendo cultural ao "X Mês de Kardec", em Franca, nos deram o pensamento de arbitrariedade de proclamar o "Pintor do Umbral" como o **Wagner BRASILEIRO**.

Seus motivos de pintura em cada quadro trazem-nos uma mensagem musicalizada no silêncio religioso dos que realizam métodos pedagógicos. E por esses se aprende muito por assistir nessas telas a luta dos espíritos para alcançar a sua libertação, após experiências e sofrimentos atrozes... Aqui encontramos outra proposição da arte pictórica de Wagner de Castro o da educação à luz do Evangelho do Cristo. A interpretação, por exemplo, da revelação de Pedro a Jesus: "Vós sois o Cristo filho de Deus vivo"... para logo após querer se insurgir contra o inevitável do que aconteceria ao Raboni e sofrer a admoestação: "Afasta-te de mim, Satanás", nos mostra um quadro de proporções apoteóticas. Há assim para nossos olhos a exortação do belo em cenas fixadas em luz e esforços de servir e ensinar...

Agnelo Morato

Acróstico

Em homenagem ao Codificador Allan Kardec, no 180º aniversário de seu nascimento, ocorrido a 3 de outubro de 1984.



A luz brilhou no instante em que nasceste!
Luz de amor no amor da fraternidade;
Lâmpada que apagou a escuridão!
Ainda às almas levas a redenção
Numa escalada de felicidade...

Kardec — louvamos noje o teu dial
A ti levamos nossa gratidão.
Rogamos ao Criador que a luz do amor
De-nos a fé ajuntada à harmonia,
Enquanto pulsa em nosso coração
Cânticos de paz ao teu esplendor...

Elbia Arambuda de Farias

(Santa Ana do Livramento — 03/10/1984)

1920; filho do conceituado dr. Mesofante de Castro, cirurgião-dentista, que se transferiu de Franca para a Capital Paulista, há meio século. Ligado à tradicional família que nos revelou homens da estirpe moral do Major Crisógono de Castro e farmacêutico Cicero de Castro, o pintor de nossa referência é sobrinho de dona Luízinha Cintra Chagas, viúva do saudoso dr. Antônio Rodrigues Chagas. As composições conseguidas pelo pincel mágico desse artista transformam-se em cenas objetivas, inspiradas nos personagens e paisagens umbralinas, descritas por André Luiz nos livros "Nosso Lar", "No Mundo Maior", "Libertação" e outros que nos vieram pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. Intérprete genial, sem dúvida, dessas paisagens de planos inferiores e superiores com seu colorido próprio a dar impressionismo diferente às proporções exatas. Emotivista diferente a dar dimensões mais dilatadas ao que Dante Alighieri alcançou em sua visão metafísica, ao ser conduzido por Virgílio ao Inferno e, depois, com incursões no purga-



Subjugação e possessão

"Ora, achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito impuro...".

(S. Mar. I: 21-27)

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria neste ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará". A Gênese Cap. 1, item 55. Ed. FEB.

Quando lemos Kardec é uma coisa, mas quando o estudamos é outra coisa, aí o que houver de dúvidas será esclarecido, pois ele deixou tudo bem claro, é questão de pesquisar.

Kardec declara que não aceita o termo POSSESSÃO como vulgarmente ele é empregado, dando o sentido de um domínio total de uma pessoa por um espírito; e depois ele passa a usar o vocábulo normalmente sem nenhum esclarecimento em suas obras básicas; fomos encontrar esta referência em a Revista Espírita de 1863.

Em O L. E. item 473 da parte 2ª do Cap. IV, temos:

— Pode um Espírito tomar temporariamente o involúcrulo de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?

"O Espírito não entra em um corpo como entrasse numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se no que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material".

474. Desde que não há POSSESSÃO propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se de certa maneira paralisada?

— "Sem dúvida e são esses os verdadeiros POSSESSOS. Mas, é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre a consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos".

Depois da resposta dos Espíritos, Kardec parece ainda não aceitar o exposto e faz o seu comentário pessoal sobre a POSSESSÃO:

"O vocábulo POSSESSO, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, neste sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há POSSESSO na conformidade da idéia a que esta palavra se acha associada. O termo POSSESSO só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem".

Na Revista Espírita de 1858 Allan Kardec ainda mantém o seu ponto de vista:

"Antigamente dava-se o nome de POSSESSÃO ao império exercido pelos maus Espíritos, quando uma influência ia até a aberração das faculdades. Mas a ignorância e os preconceitos muitas vezes tomaram como POSSESSÃO aquilo que não passava de um estado patológico. Para nós a POSSESSÃO seria sinónimo de subjugação. Não adotamos este termo por dois motivos: primeiro porque implica a crença em seres criados para o mal e a ele voltados perpetuamente, quando apenas existem seres mais ou menos imperfeitos e todos podem melhorar; segundo porque ele implica igualmente a idéia de posse do corpo pelo Espírito estranho, uma espécie de coabitação, ao passo que existe apenas uma ligação. O vocábulo subjugação dá uma perfeita idéia. Assim, para nós não há POSSESSO, no sentido vulgar da palavra; há simplesmente obsedados, subjugados e fascinados". Pg. 278

Voltamos nossas vistas para O Livro dos Médiuns, editado em 1861, item 241:

"Dava-se outrora o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós sinónimo de subjugação...".

E repete o já citado acima na Revista Espírita, pag. 278.

Em a Revista Espírita de 1863, nº 12, pag. 373. — Um caso de possessão — Senhorita Júlia, Kardec modifica o seu ponto de vista:

"Temos dito que não havia POSSESSO, no sentido vulgar do vocábulo, mas subjugados. Voltamos a essa asserção absoluta, porque agora nos é demonstrado que

pode haver VERDADEIRA POSSESSÃO, isto é, subjugação, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado.

"Es é um primeiro caso, que o prova, e apresenta o fenómeno em toda a sua simplicidade".

E Kardec passa a narrar o caso, que não reproduzimos por ser este mais ou menos longo e vir logo depois o caso da senhorita Júlia, ainda mais longo. E Kardec, referindo-se ao primeiro caso, diz:

"Aqui a POSSESSÃO é evidente e ressaltam ainda melhores os detalhes, que seria longo enumerar. Mas é uma POSSESSÃO inocente e sem inconvenientes.

"Já o mesmo não se dá quando se trata de um Espírito malévolu e mal intencionado. Ela pode ter seqüências tantas mais graves quanto mais tenazes são esses Espíritos; o que muitas vezes torna difícil livrar o paciente que é sua vítima". pg. 374

Daí em diante Kardec passa a usar o vocábulo POSSESSÃO e em a Revista Espírita de 1864, referindo-se ao caso da senhorita Júlia, o Espírito de Hahnemann dá uma mensagem pelo médium sr. Albert e diz:

"Depois para eles, por isso que no estado de Espírito, antes de encarnar-se entre vós, eles aceitaram essa luta, que lhes proporciona a POSSESSÃO que sofrem, em vista de seu adiantamento; e essa luta, acreditai, faz sofrer cruelmente seu próprio Espírito que, quando seu corpo, de certo modo, não é mais seu, tem a perfeita consciência do que se passa...".

"Digo que vereis esses casos de obsessão e de POSSESSÃO se desenvolverem durante certo tempo, porque são úteis ao progresso da ciência e do Espiritismo. E por isso que os médicos e os sábios enfim abrirão os olhos e aprenderão que há moléstias cujas causas não estão na matéria e não devem ser tratadas pela matéria. Esses casos de POSSESSÃO vão igualmente abrir ao magnetismo horizontes totalmente novos e lhe fazer dar um grande passo à frente pelo estudo, até aqui tão imperfeito, dos fluidos..." Pg. 15

Vamos encontrar em A Gênese, pag. 288, cap. 14, item 46, onde Kardec não faz mais objeção ao termo POSSESSÃO:

"(...) Necessário se torna este socorro, quando a obsessão degenera em subjugação e POSSESSÃO, porque neste caso o paciente não raro perde a vontade e o livre-arbítrio.

No item 47 Kardec ainda fala em POSSESSÃO:

"Na POSSESSÃO, em vez de agir externamente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado, toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois só se pode dar pela morte, a POSSESSÃO, conseguintemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção".

Na pag. 310 do cap. 15, item 29, Kardec já com uma nova concepção sobre o termo POSSESSÃO, trata das possessões que Jesus curou no decorrer de sua vida evangélica. (O destaque ao vocábulo possessão é nosso).

Manoel Cândido e Silva

Eurípedes Barsanulfo

Há muitos anos vínhamos ouvindo falar acerca de Eurípedes Barsanulfo, sobretudo como médium. No entanto, tudo quanto sabíamos sobre essa figura extraordinária era constituído por elementos esparsos. Isso levou-nos a criar, em nossa concepção e para uso próprio, uma figura positivamente mítica e, portanto, com a qual a realidade nada ou pouco tinha a ver.

Bem mais tarde, porém, admitimos sua real presença pela valiosa contribuição como educador, fundador e prof. do Colégio Allan Kardec, no início deste século, e cujos frutos ainda hoje são presentes dentro e fora do cenário educacional do Brasil.

Mas tudo isso era pouco, muito pouco mesmo, atendendo a outras também extraordinárias contribuições deste grande Apóstolo da Caridade, como é muito justamente designado este elevado Espírito, hoje em Planos Superiores.

Entre os vários livros à espera de tempo para serem lidos, contamos com Eurípedes Barsanulfo — O Apóstolo da Caridade, de Jorge Rizzini. Há dias chegou o seu dia e só o largamos quando atingimos a última página.

Após sua leitura qualquer leitor ficará perplexo, procurando saber o que mais admirar; se o educador, o médium, o defensor do Espiritismo ou o Apóstolo do Cristo espalhando a caridade que o Mestre divino aconselhou. Difícil optar, pois Eurípedes Barsanulfo usou todos esses talentos, aplicando-os conforme o diagnóstico e, por vezes, simultaneamente, quando necessário.

Biografia muito bem apresentada, teve o seu autor, o laureado escritor e jornalista Jorge Rizzini, a valiosa orientação de Amigos do Plano Espiritual, bem como preciosos auxílios de diversos colaboradores deste Plano, inclusive de familiares do extraordinário biografado, a fim de tudo poder ser retratado com o máximo da realidade, como convinha.

Figuras desta natureza não podem ficar no esquecimento. Além de constituírem um patrimônio de elevada valor, como exemplo e cultura, é um imperativo de gratidão da família espírita para com seus tutelares que tanto contribuíram, entre nós, para distribuir cultura e aliviar as dores físicas e morais de seus irmãos como caminheiros terrenos.

Trata-se de livro que não deve faltar nas estantes dos espíritas, pois neste transe difícil porque passa a literatura espírita (se atendermos às esdrúxulas teorias publicadas e que nada têm de espíritas), as publicações de alto nível devem ser prestigiadas e divulgadas. Este livro dá-nos a conhecer, com elementos concretos, um dos maiores lumináres do movimento espírita brasileiro, na primeira metade deste século.

Ao nosso antigo companheiro, prezado colega e Amigo do extinto Clube dos Jornalistas e Escritores Espíritas de São Paulo, Jorge Rizzini, parabéns pelo ótimo trabalho que realizou e muito obrigado pela sua apreciável contribuição à minha cultura espírita.

Espero que a nossa amizade de algumas dezenas de anos permita uma pergunta em forma de apelo: não há possibilidade do Amigo biografar outras figuras de projeção do nosso movimento doutrinário?

A edição de Eurípedes Barsanulfo — O Apóstolo da Caridade, muito bem cuidada, como sempre é de Edições do Correo Fraterno, de S. Bernardo do Campo.

por: Fernando Campos Ferreira da Cunha

VALORES...

"Meu reino não é deste mundo."

Jesus — João: XVIII, 36

Kardec no segundo capítulo de seu Evangelho Segundo o Espiritismo coloca a lição preciosa desta fala de Jesus.

A temática aí contida é a fundamental dos ensinamentos de Jesus — a valorização da vida espiritual.

Todos sabemos que estamos neste mundo para evoluir e não para sofrer como alguns teimam em crer.

Há certos conhecimentos que adquirimos mais rapidamente nas contingências da vida física.

Há portanto valores nesta vida material?

Depende muito do que considerarmos valores.

Senão vejamos: há valores incalculáveis se levarmos em conta o aprendizado intelectual, social e moral que o convívio nos proporciona.

Quanto aprendemos junto a nossos familiares, a nossos amigos, a nossos companheiros de trabalho, aqueles que nos observam e que, como censores, nos exigem uma conduta bem dirigida...

Quanto aprendemos na observância das Leis Naturais!

Até mesmo quando erramos estamos aprendendo que a cada um compete responsabilizar-se por seus atos.

E o que é muito importante é que sabemos que estes valores não se perdem — que os levamos conosco ao deixarmos a vida corpórea.

Bom ou ruim, é o tesouro que o ladrão não rouba e a ferrugem não consome.

Visando a valorização do tesouro espiritual que devemos envidar todos os nossos esforços para acumular é que Jesus fez referência ao seu reino que não é deste mundo.

ELE, Jesus, é Rei — porém, de almas que se elevam, que se enriquecem de valores que não corrompem, nem são corrompidos.

O corpo é uma preciosidade que Deus nos concede para que valorizemos o que há de mais importante em nós: o Espírito.

Jesus sabia que Pilatos pensava em realza terrestre ao perguntar-lhe se era rei.

Colocou-se todavia numa perspectiva em que mostrava aos que O julgavam que a realza terrestre não era nada para Ele.

O valor maiúsculo, segundo sua doutrina, está no indivíduo que cultiva as qualidades imorredouras que lhe dão compreensão, superioridade moral, humildade e coragem mesmo dentro das piores circunstâncias.

Jesus era o réu — fisicamente.

Jesus era Rei — espiritualmente.

Que tipo de posição estamos buscando? A do Cristo triunfante sobre os valores terrenos ou a do Cristo que seus contemporâneos não puderam entender?

Que valores estamos acumulando?

Antonieta Barini

CA NOVA ERA

A posição dos espíritas diante da morte

A realidade das verdades espirituais pode também aparecer no código das várias religiões, mas a Doutrina Espírita no-la estampa mais nitidamente, pois nos esclarece que:

- O espírito, além de viver eternamente, continua evoluindo em outras esferas, além da Terra. Deixa na terra o corpo que é de carne, mas utiliza corpos de outras matérias, nessas esferas.
- O inferno é o próprio remorso de nossa consciência ante os delitos praticados. Não podemos pensar em resgatá-los de nossa bagagem.
- A zona purgatorial é o clima inferior criado pela própria alma que se vê mergulhada nas consequências das próprias ações inferiores. As regiões purgatoriais nada mais são que o encontro, em regiões inferiorizadas, dessas mesmas almas afinizadas em condições delinquentes. A Terra também pode ser considerada uma zona purgatorial, já que aqui expurgamos erros, faltas, com o fim de extingui-los pela reencarnação.
- Não podemos pensar num céu, acreditado por outras crenças, como lugar estanco de eterno gozo e contemplação. O céu do espírito é a sua própria criação de um estado sublime, condição que atingiu por secutos a fio, merecidamente, fruto de seu trabalho em busca de sua própria reforma.
- Os homens, em geral, não procuram o objetivo de sua vida no mundo terreno e por isso apegam-se às coisas materiais na busca de uma sonhada felicidade, esquecendo-se da parte espiritual. Temem por isso a morte, a separação de corpos, de riquezas. A Doutrina Espírita esclarece-nos que a morte é apenas um ponto final numa página de um imenso caderno que nos retrata. O temor de separações é infundado, pois dos bons terrenos nada usufruiremos na vida espiritual, quanto às pessoas temos a chance do reencontro no Mundo Maior. Importante é a condição moral de nossos espíritos no retorno àquela vida, que é a verdadeira.
- A Doutrina Espírita nos ensina a viver porque, embora o Amparo Divino exista para todas as almas necessitadas, a vida que também pertence às outras crenças, ela nos esclarece que cada um, "individualmente, receberá aqui ou além, de acordo com suas

próprias obras" (Emmanuel). Isto nos leva a pensar em cultivar uma vida realmente boa e consequentemente nos prepara para um desenlace físico mais tranquilo.

- Diante da morte, muitas outras crenças também procuram consolar os homens, mas a Doutrina Espírita vai mais além, pois dá-nos subsídios que esclarecem as indagações dos que choram. Aquele que parte terminou uma jornada, ausentou-se de nós, temporariamente.
- A Doutrina Espírita não nos recomenda a pomposidade das comemorações fúnebres, já que a única pompa com a qual devemos nos preocupar é a de revestir nossos espíritos com uma existência espiritualizada, onde a matéria é apenas veículo. Assim como não nos aconselha rituais de visitas a cemitérios, já que nos esclarece que a verdadeira comunhão com os chamados mortos está nos pensamentos elevados que vertemos em forma de preces para que eles possam ser ajudados pelo alto. Na medida do possível, devemos substituir a comemoração do dois de novembro por uma comemoração permanente dos "vivos verdadeiros" (Almerindo M. Castro), já que o fechar das pálpebras físicas é a abertura da nova aurora espiritual que pede nossas lembranças resignadas, constantes, sempre em forma de orações.

O espírita, diante da morte, deve pensar e exteriorizar, para que sirva de exemplo, uma maior resignação, confiança e entendimento, a abolição de práticas exteriores, o pensamento em prece ou o silêncio caridoso para aquele que parte, além de sempre, oportunamente, discurrir sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana.

Pensemos com Léon Denis: "Pela cultura moral, pela conquista da energia, da dignidade, da bondade, esforcemo-nos para alcançar o nível dos grandes espíritos que trabalham pela causa da humanidade, para apreciarmos com eles as alegrias reservadas ao verdadeiro mérito."

Então a morte, em vez de ser um espantallo, converter-se-á, para nós, em um benefício e podemos repetir as célebres palavras de Sócrates: "— Ah, se é assim, deixai que eu morra uma e muitas vezes!"

Maria Thereza Carreço de Oliveira

Apelo aos espíritas

A Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso", criada por um grupo de Espíritas, em 1971, liderados pelo saudoso companheiro Geraldo de Aquino, tem o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, através de estações de rádio e televisão, que venha a possuir.

Por sua natureza legal, não pertence a qualquer pessoa física ou jurídica, o que assegura a comunidade espírita o idealismo dos seus fundadores, não percebendo diretores e conselheiros, estantariamente, remuneração de espécie alguma.

Em 1972, a Fundação obteve do Governo Federal a concessão de um canal de rádio, a nossa rádio Rio de Janeiro, o que contou, até esta data, com o apoio da família espírita, inclusive para o aumento de sua potência (50 kw).

Em face dos constantes aumentos do custo de vida, o que tem atingido todos os segmentos da sociedade, vem a FUNDAÇÃO desencadear CAMPANHA MANTENEDORA, objetivando cobrir seus custos operacionais.

A referida Campanha será constituída de doações mensais, através de subscrição de cotas do Fundo Mantenedor, no valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma.

Uma programação de cunho exclusivamente espírita somente poderá ser efetivada se contarmos com o apoio decidido da família espírita, uma vez que, no estágio evolutivo em que se encontra a Humanidade, poucos são os patrocinadores que se dispõem a manter anúncios em emissoras que transmitam programas de orientação religiosa.

Assim, apelando para a solidariedade e compreensão da família espírita, estamos encorajando propostas da referida Campanha, certas de que contaremos com a valiosa e indispensável ajuda de todos no sentido de:

- 1º) Subscriver o maior número de cotas, dentro de suas possibilidades; e
- 2º) Angariar outros participantes para o FUNDO MANTENEDOR.

Segundo Emmanuel: "A maior caridade que praticamos em relação à Doutrina Espírita é a sua própria divulgação."

OBS.: As propostas deverão ser entregues nos seguintes endereços:

- Estrada do Dendê, 659 — Ilha do Governador
- Av. Treze de Maio, 13 s/619 — Centro/RJ
- Rua dos Inválidos, 182 — Centro/RJ (USEERJ)

Altivo Carissimi Pamphiro
Presidente.

Eu prometo, Jesus!

Romper todos os preconceitos que retraiam os prediados da humildade, desmerecendo o sentimentalismo aos homens.

Lugar as lágrimas que rolam pela ação do punhal da dor e, principamente, as que descem por saudade e amor.

Amar os necessitados, proteger os solitários, ensinando o verdadeiro caminho para a reconstrução da fé, entre as almas desoladas.

Sentir os mesmos conflitos que os meus irmãos de jornada sofrem, fazendo ressurgir a esperança nos angustiados e desprezados.

Valorizar as críticas que mereço por ser mutilado, não ter paciência de depositar a plenitude da fé em tudo que me propenho a realizar.

Olhar com imenso carinho para os aleijados, para os enfermos e para os desprezados, entregando-me unicamente como caravaneiro da luz do trabalho.

Frequentar sem repugnância os alojamentos onde repousam os leprosos abandonados, sepultados no esquecimento, que marginaliza e entristece.

Solidarizar-me com os tresloucados, destrembeitados e barrados pela imprudência dos envidados pela ignorância, fazendo-os sorrir frente à desolação e o crime que violenta e amargura.

Operar os quistos que desvalorizam o amor da Humanidade jovem decadente e aflita que converte a vida em horas enlutadas e sombrias.

Deixar de sonhar com os cânticos da paz aflorando todos os lábios sem distinção, nas horas que o homem não consegue a tréguia por ser muito egoísta, descrente e imperfeito em suas ações genéricas.

Generalizar a fraternidade atingindo os vivos e os pseudos-mortos que rastejam pela incredulidade persistente, agarrados ao dogmatismo ultrapassado, arcaico e sem verdades originais.

Canalizar as vantagens da felicidade aos queridos irmãos enlaçados pela dor, impulsionando-os à planície da fraternidade universal, que não vem sendo amparada no suporte de todas as almas filhas do Infinito Amor.

Desmoralizar a imprecisão dos ignorantes amargurados pela falência da cultura que não se propõem a cultivar a fraternidade por estarem desconhecendo as leis que regem a fé, a comunhão e o determinismo afetivo

que é encontrado nos corações purificados na bondade.

Estatuir acalentadora esperança de aliciar os marginalizados, a se entregarem ao entrelaçamento humano, que fugiu do interior das almas solitárias, desassessoradas pelo bem e alienadas pela caricatura da despersonalização dos gestos e das condutas que regem a vida eterna.

Encantar-me na justiça dos homens, na beleza dos simples, na força dos nobres, na certeza dos religiosos, na fortuna dos trabalhadores da Seara Suprema, na visão dos inteligentes, na lucidez dos governantes humildes, na amabilidade dos heróis do amor, na luz das estrelas da madrugada e na fé dos divulgadores do Evangelho de Kardec — postal do trabalho edificante e esclarecedor.

Semear a palavra que espere a doutrina da compreensão, da purificação e da advertência.

JESUS, eu prometo:

Apesar de ser simples, não contar com a harmonia das asas dos pombos nem da voz dos pastores de homens, mas ser o mais ingêlo dos caravaneiros da esperança que servem nas fileiras do teu exército.

JESUS, eu prometo:

Ser fiel à fé e codificar a esperança como emblema da minha vida.

Ser extremamente humilde, como aprendi no aconchego da Mãezinha Zilda e do Paizinho Amílcar, ainda na escola redentora da Terra.

Ser protetor e amigo dos desamparados.

Ser, apesar de pobre de compreensão, rico de amor, para ajudar na distribuição dos versos da bondade.

Ser simples criança para amar impessoalmente, apesar de estar crescendo pelo passar dos anos.

Envolvido na grandiosidade da vida que DEUS nos proporciona, amarei as horas, os dias e os séculos, confirmando aos descrentes que a vida é perene viver.

Eu prometo, JESUS!

— que aprenderei a amar, mesmo que envelheça marcado pelas dificuldades.

— que tenha que rejeitar as mordomias de uma vida melhor;

— que serei defensor do teu Infinito amor.

Creo em ti, na tua misericórdia e nas dádivas do Onipotente Pai — Superlativo DEUS.

Diógenes

(Recebida em Porto Alegre, RS, em 31/8/83, por Alberto Fernandes)

Dia da imprensa esperantista

Segundo excelente obra "História do Esperanto", de Z. Adam pertencente à "Pola Esp. Associa", de Varsóvia, edição 1979 (pág 30 a 32), o mundo esperantista comemora a 1 de setembro de cada ano o lançamento do primeiro jornal sobre a Língua Internacional, publicado nesse dia, no ano de 1889, em Nuremberg (Alemanha).

O primeiro jornal era trilingue, isto é, escrito em alemão, francês e esperanto, com oito páginas, medindo de 25,5 por 35 cm., e trazia o sub-título: "Jornal para os amigos do Esperanto", e com o artigo de abertura do próprio Zamenhof, cujo assunto específico tratava de "O Esperanto e o Volapuke", em 4 páginas; uma poesia "Aos esperantistas" e uma bibliografia, contendo 16 títulos.

Como redator assinou o C. Schmidt, impressor — W. Tunnel.

Esclareceu que o diretor principal seria o dr. Zamenhof e que o "jornal constituía o órgão central para todos os novos amigos do ideal esperantista". O jornal mensal durou até 1895. Os primeiros assinantes eram, por ordem de quantidade: da Rússia, Alemanha, Suécia, França e outros países. Em 1895, o referido jornal publicou um artigo de Leon Tolstói e a revista não circulou na Rússia Imperialista. Esse mensário e a publicação para a divulgação do novo idioma deixou de circular por falta de recursos pecuniários. No entanto, essa folha, em 1896, na Suécia, reapareceu sob o nome: "LINGVO INTERNACIA", tendo como sede a cidade de Jp e a poucos outros países publicaram também seus periódicos próprios.

Atualmente há centenas de jornais e revistas no mundo todo e, no Brasil, há vários anos publicam-se diversos boletins, e salienta-se entre outros, a publicação "LA LAMPIRO" (O Vagalume) órgão publicitário da Associação Paulista de Esperanto — Boletim do CBE.

C. B. P.

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Olvidar motivos de queixa, sejam quais forem; e

André Luiz

NOVA ERA

"TRAJETORIA INSTITUCIONAL DA CONFEDERACION ARGENTINA", UM SUBSIDIO HISTORICO DO ESCRITOR CESAR BOGO, FALA DO ESPIRITISMO NESTA REPUBLICA IRMA



CORREIO CORREIO

O MEDIUM PERNAMBUCANO EDSON CAVALCANTI DE QUEIROZ ESTEVE EM PIRACICABA E TAQUARITINGA (SP) E ATENDEU INumeros DOENTES

SUBSIDIO HISTORICO DE VALOR — Temos para nossa Estante Espiritista um trabalho de avaliação histórica prevalente e que nos vem dos esforços do nosso co-idealista Cesar Bogo, elemento ligado ao movimento doutrinário da república Argentina.

Autor de diversos trabalhos de avaliações sociológicas e filosóficas, Cesar Bogo se nos apresenta em seu compendio "UNA LARGA TRAJETORIA INSTITUCIONAL" (História de la C.E.A. de 1900 a 1982) como pesquisador de muito valor para nos dar as informações documentárias sobre esse aspecto cronológico. Seu trabalho se deve ao patrocínio da Confederação Espiritista Argentina, que o editou. Antônio Melo, o prefaciador desse magnífico trabalho, dá-nos este conceito: "A História uma realidade e uma necessidade". Toda a cultura atual se interliga ao nosso passado, sem dúvida.

E vamos sentir o movimento doutrinário espiritista na Argentina através das exposições analíticas do beletista Cesar Bogo, desde o ano de 1876, para depois sentir de 1900 em diante, até 1982, as configurações documentárias de todo o movimento que se estruturou sem dúvida na Confederação Espiritista Argentina.

O MEDIUM DO "DR. FRITZ" — Nosso Estado volta mais uma vez a receber a visita do dr. Edson Cavalcanti de Queiroz, o médium que, nestes últimos tempos, serve de instrumento ao Espírito dr. Fritz a fim de que se realizem as operações mais complicadas, sem anestesia e com instrumentos primários, sem assepsia e antissepsia.

As União Intermunicipais de Piracicaba e Taquaritinga, de nosso Estado, pelos seus diretores, foram as entidades que promoveram desta vez a nova visita pelo território paulista. A visita do assistido pelo dr. Fritz ocorreu de 15 a 18 de outubro último. Em Piracicaba atendeu cerca de 80 pacientes, quando chegou a fazer intervenção em mais de trinta pessoas carentes de operação cirúrgica.

Como tem acontecido, mais uma vez o dr. Edson C. Queiroz polarizou a atenção de centenas de pessoas e confundiu muitos curiosos pela rapidez com que dá atendimento aos que foram escalados para tanto.

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES — No período de 2 a 4 deste mês de novembro, realizou-se o III Encontro Estadual de Evangelizadores, patrocinado pela Federação Espirita de Goiás. O simpósio esteve dirigido por capacitados elementos de Pedagogia Espirita, onde se incluem educadores de maior expressão no Ensino do Brasil Central.

O referido encontro ofereceu recursos prevalentes em favor da orientação da infância e moços espiritistas à luz do Evangelho.

DIVALDO: MAIS UM TITULO — O preclaro companheiro prof. Divaldo Pereira Franco, orador dos mais convincentes em suas exposições espiritistas, recebeu, no dia 4 de outubro, da Assembléia Legislativa de Goiânia, o título de "Cidadão Goianense".

Nessa oportunidade o ilustre tribuno proferiu expressiva palestra na qual falou do Histórico desse glorioso rincão goiano, quando no dia 5/10 concedeu momentosa entrevista pela TV; ainda proferiu palestra no Ginásio "Rio Vermelho".

ARTE TEATRAL ESPIRITISTA — A Liga Espirita de Pelotas (RS) patrocinou a montagem da peça "A OPERA DO JORNALEIRO", a qual foi encenada no Teatro Federal de Pelotas com total sucesso. Esse trabalho cênico esteve na programação do II Festival de Arte Espirita e sua exibição se deu no referido teatro, no dia 21 de outubro, ocasião em que o público espírita e não espírita avaliou bem mais um esforço de divulgação da ética dentro dos postulados consoladores da Doutrina.

"CASSIO VOLTOU" — A expressiva companheira profa. Sílvia Noronha e sua dilettíssima filha promoveram, em data de 3 de novembro, na Sociedade Siro-Libanense, de Uberaba, o lançamento de um livro de reminiscência sobre a vida apostolado do dr. Cassio Noronha. O referido oferecimento de um trabalho em que foram focalizadas as passagens marcantes desse companheiro contém informações biográficas que se ajustam a inúmeras mensagens dadas por essa ilustre uberabense.

O referido lançamento contou com a presença do prof. Divaldo Pereira Franco, que, nessa ocasião, proferiu ilustrada conferência.

CONGRESSO DA CEPA — Em Mar Del Plata, Argentina, realizou-se de 4 a 11 de outubro deste ano, o terceiro Congresso da Confederação Espirita Pan-Americana, onde sobressairam os esforços de dedicados co-idealistas da Doutrina Espiritista, como Ricardo Guzman, Melchior Cuadrado, Americo Gomes, Allan German, Jorge Molit e muitos outros obreiros abnegados. Os plênarios de estudos e assembleias de valorização dos postulados da CEPA realizaram-se no Hotel "13 de Júlio". Mar Del Plata, ponto central das convenções que se realizaram nessa importante metrópole da República irmã. Aguardamos melhores informações para que possamos comentar sobre o êxito desse conclave.

ROTEIRO DO NEWTON BOECHAT — O prestimoso expositor dos Postulados Espiritistas prof. Newton Boechat, nosso expressivo colaborador, cumpre durante este mês de novembro o seguinte roteiro de palestras: 03/11 — C.E. "Leon Denis", Rio de Janeiro; 10/11 — C. E. "JACAREPAGUA", Rio de Janeiro; 17/11 — Fraternidade "Francisco de Assis", Andaraí-Rio; 18/11 — C. E. "Aristides Silva" — Teresópolis-Rio; 21/11 — Tenda "Caridade", Rio; 30/11 — estará em Campos, Rio; e dezembro próximo: 02/12 — "Casa do Caminho", Juiz de Fora-MG., e 14/15/12, estará em atendimento à UME de Guaratinguetá-SP.

O CLUBE DO LIVRO ESPIRITA de São Carlos (SP), que organiza criteriosa programação de Feiras do Livro Espirita por uma vasta Região do nosso Estado, levou a efeito, em data de 2 de outubro último, movimentada exposição de Livro Doutrinário. Nessa oportunidade proferiu aprimorada palestra o prestimoso orador prof. Richard Simonetti. Informa-nos o secretário do CRE de São Carlos, confrade J. Carlos Cintra, que essa organização manterá trimestralmente um boletim informativo de seus movimentos em favor da divulgação das obras sobre a Doutrina Consoladora.

SEMANAL ESPIRITA — A União Intermunicipal Espirita do "Fundo do Vale" levou a efeito durante os dias de setembro/84 o seu VII mês Espirita que alcançou as cidades do Vale do Paraíba como Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lavrinhas, Queluz, S. J. do Barreiro e Bananal. Essa proveitosa semana de estudos doutrinários esteve sob o patrocínio da USE e contou com os seguintes oradores: profa. Oneida B. Terra, profa. Márcia Soriano Roque, dr. Cecílio A. Roque; Acadêmico João Luiz Nascimento, profa. Ana Guimarães, prof. Newton de Barros, dr. Luiz Barreto e outros.

BOLETIM INFORMATIVO — A operosa Mocidade Espirita "Eurípides Barsanulfo", de Ibitinga (SP), iniciou suas atividades no terreno das informações publicitárias e divulgações doutrinárias com a publicação do primeiro número de "O PHAROL", órgão dessa Entidade que tem o propósito de propagar a divulgação do movimento espiritista. Os elementos jovens da MEBB da terra ibitugueense estão de parabéns pelo início de mais essa jornada em favor dos postulados kardecistas.

NOVA DIRETORIA — A Associação Regional Espirita da 25ª Região sediada em Presidente Prudente, neste Estado, mantenedora também do Lar "Clotilde Veiga de Barros" e Sanatório "Allan Kardec", dessa localidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Sérgio Lourenço; Vice: Wilson Souza Gonçalves; Secrts.: Sérgio Henrique A. Lourenço e Araci Marques Vendramini; Tsr.: Nilton Borges e Luiz Gatto; Cons.: J. Vicente Filho, Milton Marques e Anésio Jesus de Oliveira.

PASSAMENTOS: —

ABRAÃO AMUI — Esse muito estimado companheiro, residente em Sacramento (MG), terminou seu ciclo de existência terrena em 30 de julho último. Abraão, de nacionalidade síria, se entregou amorosamente às tarefas espiritistas e se evidenciou em suas atividades benemerentes a favor do "Lar de Eurípides" e da "Sopa dos Pobres" da Vila Sinhasinha. Durante muitos anos deu seu testemunho de assiduidade e colaboração ao movimento doutrinário da Terra de Eurípides. Consorciado com a extremosíssima dona Rosa Abraão Arenti, de cujo enlace lhes advieram os filhos Alberto, Teresinha Amui Ribeiro e o nosso dileto colaborador Rodolfo Amui, consorciado com a prentada companheira profa. Alzira L. França Amui. A todos os seus familiares, nossa solidariedade cristã, que, embora tardiamente no registro desse acontecimento, possui a mesma vibração de

fraternidade e carinho.

ELÓIA DE FREITAS LOPES — Desencarnou em dias de outubro último essa operosa e dinâmica obreira do Espiritismo de Pelotas (RS) a profa. Eloá de Freitas exerceu diversas funções como líder da Liga Espirita Pelotense, e, como Presidente dessa Entidade, dinamizou galhardamente seus departamentos de publicidade e artísticos. Dedicou-se com muito interesse pela evangelização de adultos e crianças, quando se revelou em inextinguível amor a essa atividade. Foi elemento de muita significação junto ao Centro Espirita "Jesus Vernetti", dessa cidade. Aos seus familiares levamos nosso dever de vibrações para a libertação de seu espírito.

DONA MARIA PINTO VALADA — Em Ribeirão Preto, no dia 11 de outubro último, registrou-se o decesso dessa estimada e devotada companheira, pertencente à tradicional família dos Pinto Valada, de Delinópolis (MG) (Espírito Santo da Forquilha); era cunhada do saudoso Cândido Pinto Valada, um dos fundadores do Centro Espirita "Eurípides Barsanulfo" de Ribeirão Preto, e mãe de nosso apreciado colaborador José Pinto Valada (Peque). Junto ao seu desprendimento estiveram seus diletos filhos, e, quando o Regino Valada percebeu estava prestes o instante de seu desenlace, fez apelo àquela senhora que teve uma trajetória terrena em soma de 90 anos, para que a mesma fosse em paz, pois que lhe chegara a hora do descanso físico. Seu desprendimento esteve sob a proteção maior, pois se fez em clima de muita suavidade. A saída do sepultamento de seu corpo falou nosso companheiro e jornalista Sebastião Moura. Queremos estar em preces com todos os familiares dessa criatura muito considerada a fim de que no plano espiritual entre de posse de seus bonus espirituais amalhados numa vida de testemunho e renúncia.

CONSORCIO

Realizar-se-á no Salão do Abrigo de Menores "MARIA DA CRUZ", de Franca, em data de 16 de dezembro deste ano, o enlace matrimonial do jovem dr. Edson Flausino Sene Jr., com a prentada Marina Resende Garcia. O noivo, filho do casal de nossos valorosos companheiros Maura Barbosa e Edson Flausino Sene, diretores dessa Casa de assistência social de nossa cidade, e a noiva filha dos saudosos amigos dona Maria Resende Silva e sr. Thedomiro Garcia Bem.

Aguardamos ao jovem par muitas conquistas espirituais.



HOSPITAL ESPIRITA
"ALLAN KARDEC"
COMUNICA

Comunicamos aos nossos caríssimos assinantes que, bem contra a nossa vontade, tivemos de reajustar o preço da assinatura de nosso Jornal.

Uma assinatura anual de "A Nova Era" custará, a partir de primeiro de janeiro próximo, Cr\$ 4.000 (quatro mil cruzeiros), o que achamos justo, em face das majorações inflacionárias e de custo de matéria prima, mão de obra e despesas postais.

Julgamos também esse preço acessível à maioria de nossos assinantes, dos quais esperamos obter a compreensão, que como sempre obtivemos, pois todos sabem e compreendem a nossa luta e os nossos propósitos, sempre voltados para a difusão dos ideais espiritistas, desiderato que sempre esbarra com inúmeros tropeços nestes tempos difíceis para a manutenção de qualquer ideal.

Achamos oportuno esclarecer que, vigorando esse aumento somente a partir de janeiro próximo, aqueles confrades que já efetuaram o pagamento de sua assinatura ao preço antigo, para o próximo ano, não necessitam cobrir a diferença. Já os que pretendem, a partir de hoje, efetuar o pagamento, solicitamos que já o façam ao novo preço.

Nesta oportunidade que se nos oferece, agradecemos a todos por estarem conosco a cada quinze dias, participando de nosso trabalho, para o qual sempre contamos com a boa vontade de todos, e esperamos poder continuar merecendo a consideração e as sugestões, cada vez mais aprimorando o nosso labor orientado para as conquistas morais e a redenção do ser humano.

Divalvo Braga — DIRETOR